



Residência **RP** Pediátrica

Publicação Oficial da Sociedade Brasileira de Pediatria

ISSN-Online: 2236-6814

Data de Submissão: 09/04/2025

Data de Aprovação: 14/04/2025

EDITORIAL

Olhares que renovam: novas vozes na construção da revista Residência Pediátrica

Renewing perspectives: new voices in shaping the journal Residência Pediátrica

Bruna Brasil Seixas Bruno¹, Lorrane de Souza Saluzi Albuquerque¹, Amanda de Sousa Lima Strafacci², Cristina Ortiz Sobrinho Valette², Jandrei Rogério Markus³

Este editorial nasce das vozes que se somam à Residência Pediátrica (RP) em 2025. Vozes que chegam com entusiasmo, senso crítico e o compromisso de fortalecer nossa missão: ser fonte de conhecimento, reflexão e inspiração para residentes, pediatras e demais profissionais da saúde que cuidam da infância e da adolescência no Brasil.

Ao ouvirmos nossos novos integrantes, reafirmamos que manter a RP como referência exige movimento. Exige escuta. Exige inovação com responsabilidade e ciência com propósito.

Ciência com rigor, ética e relevância

Para que a RP siga como fonte de referência confiável, é imprescindível preservar a qualidade da avaliação por pares, o rigor metodológico e os princípios éticos da integridade científica. A revista deve continuar alinhada às inovações em pediatria, valorizando práticas transdisciplinares e reconhecendo a criança como protagonista do próprio cuidado. Temas de saúde pública e problemáticas emergentes precisam estar no centro das nossas chamadas e edições temáticas. E como forma de atrair e facilitar o acesso ao conteúdo científico, a inclusão de *graphical abstracts* pode ser um recurso visual estratégico para resumir e comunicar, de forma rápida e eficaz, os principais achados dos estudos publicados.

Alcance, visibilidade e engajamento

Um ponto de alerta trazido por nossos novos colegas diz respeito à visibilidade da revista, especialmente entre os próprios residentes. Ainda somos pouco conhecidos por parte do nosso público-alvo — um paradoxo que nos convida à ação. Campanhas

informativas junto às residências, parcerias institucionais e a presença mais ativa nas redes sociais são caminhos promissores. Mas sabemos: manter essas frentes exige tempo, planejamento e uma equipe dedicada. O desafio está lançado — e é coletivo.

Tecnologia, linguagem e formatos acessíveis

O consumo de conteúdo mudou. Muitos profissionais têm pouco tempo para leituras extensas e buscam informação objetiva e acessível. Adaptar-se a essa realidade, sem renunciar à qualidade científica, é essencial. Podemos inspirar-nos em iniciativas como a do *New England Journal of Medicine*, que explora resumos gráficos e vídeos didáticos para ampliar o alcance de suas publicações. Ferramentas de inteligência artificial também podem ser aliadas nesse processo, ajudando a gerar resumos e adaptar a linguagem dos artigos para diferentes perfis de leitores.

Conteúdos digitais: multiplicadores de saber

Os artigos científicos seguem como o pilar da RP, mas nossos novos membros destacam com entusiasmo o papel dos podcasts e vídeos de entrevistas. São formatos que humanizam, aproximam e democratizam o acesso ao conhecimento, funcionando como “pílulas de saber” no cotidiano corrido dos profissionais da saúde. Além disso, há sugestões valiosas para o fortalecimento desses canais: produção de *quizzes* interativos vinculados aos artigos, coleções temáticas por área de interesse, e ampliação dos temas abordados nos podcasts, incluindo carreira médica, bem-estar profissional e debates multidisciplinares.

¹Editora técnica e bibliotecária da revista Residência Pediátrica.

²Editor júnior da revista Residência Pediátrica.

³Membro do conselho editorial executivo da revista Residência Pediátrica.

Endereço para correspondência:

Bruna Brasil Seixas Bruno.

Sociedade Brasileira de Pediatria. Rua Santa Clara, nº 292, Copacabana Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

CEP: 22041-012. E-mail: revistaresidenciapediatria@sbp.com.br

Resid Pediatr. 2025;15(2).

DOI: 10.25060/residpediatr-2025.v15n2-01



Formar para publicar: incentivo à nova geração científica

Por fim, a RP pode — e deve — ser espaço de estímulo à produção científica dos jovens médicos. Criar seções específicas para estudos desenvolvidos por residentes, promover oficinas e minicursos sobre publicação científica em congressos e eventos, além de acolher trabalhos de conclusão de curso (TCCs) das residências como ponto de partida para submissões, são caminhos potentes para formar

novos autores e consolidar uma comunidade acadêmica cada vez mais ativa.

Este editorial é, acima de tudo, um agradecimento. À Cristina, Jandrei e Amanda — e a todos os colegas que compõem o corpo editorial da Residência Pediátrica, nossa gratidão por suas ideias, críticas e propostas. Que possamos, juntos, manter a RP em constante renovação, com os olhos voltados para o futuro, sem perder o compromisso ético e científico que a construiu até aqui.

Seguimos, em 2025 e além.